

DAS TELAS AO PAPEL: O CAMINHO INVERSO DE *O LABIRINTO DO FAUNO*

Eloiza Antunes¹
Sérgio Roberto Massagli²

INTRODUÇÃO

As adaptações entre diferentes linguagens artísticas costumam despertar o interesse de estudiosos e do público em geral, por revelarem a capacidade que uma obra possui de ser reinterpretada e ressignificada em novos formatos. Embora o movimento mais comum seja a transposição da literatura para o cinema, o caminho inverso, ou seja, do audiovisual para o texto literário, tem se tornado uma prática cada vez mais relevante e merecedora de atenção crítica. Dentro desse contexto, a presente pesquisa propõe uma análise da obra *O Labirinto do Fauno*, originalmente lançada como filme em 2006, sob direção de Guillermo del Toro, e posteriormente adaptada para o formato literário em 2019, agora desenvolvida em coautoria com Cornelia Funke. Diante dessa problematização, o trabalho levanta a seguinte pergunta de pesquisa: Por que *O Labirinto do Fauno* foi adaptado para a Literatura?

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de adaptação do filme *O Labirinto do Fauno* (2006) para o livro homônimo, investigando as transformações ocorridas nos elementos visuais e narrativos durante essa transposição. Ao abordar a adaptação do cinema para a literatura, este trabalho justifica-se por contribuir para os estudos intersemióticos e intertextuais, abrindo espaço para reflexões sobre os limites e possibilidades de cada linguagem, e sobre como diferentes formas de arte dialogam, complementam-se e se reinventam.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como teórica-empírica, de natureza qualitativa e de cunho interpretativista, inserida no campo dos estudos intersemióticos e da teoria da adaptação. A investigação parte da compreensão de que a adaptação/tradução entre mídias não se limita à reprodução de conteúdo, mas implica um processo criativo de ressignificação de signos, estruturas e experiências narrativas.

A pesquisa utiliza documentação indireta, por meio de pesquisa bibliográfica sobre adaptação, associada à análise documental da obra literária *O Labirinto do Fauno* e do filme original.

O método de abordagem fundamenta-se em uma perspectiva predominantemente indutiva, partindo da observação de elementos narrativos e estéticos presentes (ou não) tanto no texto original quanto em sua adaptação. Os métodos procedimentais serão centrados na análise comparativa entre filme e livro. Esta análise será realizada em diferentes níveis: estrutural (enredo, personagens, tempo e espaço) e estético (linguagem cinematográfica versus literária). O objetivo é

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura – 9º Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Realeza. eloiza.antunes@uffs.edu.br

² Doutor em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador. Prof. do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. sergio.massagli@uffs.edu.br.

identificar as transformações, supressões e acréscimos realizados no processo de adaptação, bem como as justificativas e os impactos dessas escolhas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas discussões contemporâneas sobre adaptação, o conceito de *fidelidade* tem sido amplamente problematizado por seu caráter normativo e limitador. Robert Stam (2006) argumenta que a exigência de fidelidade ao "original" parte de uma visão hierárquica entre mídias, que coloca a literatura como superior ao cinema. Dessa forma, Stam propõe que a adaptação seja compreendida como um fenômeno intertextual, afastando-se da ideia de que a qualidade de uma obra adaptada depende de sua lealdade ao hipotexto³.

Ao adotar uma abordagem intertextual em oposição à uma abordagem que faz julgamentos baseados em suposições sobre a putativa superioridade da literatura, nós não abandonamos todas as noções de julgamento e avaliação. Mas nossa discussão será menos moralista, menos comprometida com hierarquias não admitidas. Nós ainda podemos falar em adaptações bem feitas ou mal feitas, mas desta vez orientados não por noções rudimentares de "fidelidade" mas sim, pela atenção à "transferência de energia criativa", ou às respostas dialógicas específicas, a "leituras" e "críticas" e "interpretações" e "re-elaboração" do romance original, em análises que sempre levam em consideração a lacuna entre meios e materiais de expressão bem diferentes. (Stam, 2006, p. 50)

Essa perspectiva propõe que a adaptação seja vista como um ato criativo e interpretativo, que envolve deslocamentos e interpretações inevitáveis entre diferentes sistemas de linguagem.

Stam (2006) resgata o termo "transtextualidade" proposto por Gérard Genette que se refere a "tudo aquilo que coloca um texto em relação com outros textos, seja essa relação manifesta ou secreta" (Stam, 2006, p. 29). Dentre os cinco tipos de relações transtextuais, seu quinto tipo, a "hipertextualidade" é apontada pelo autor como possivelmente o tipo mais relevante para a adaptação. A hipertextualidade é a relação de um texto, chamado "hipertexto" por Genette, com um texto anterior, o "hipotexto" que o primeiro modifica, transforma, elabora ou estende (Stam, 2006, p. 33). Nesse sentido, considerando a hipertextualidade, apontada por Genette e resgatada por Stam, o texto literário *O Labirinto do Fauno* (2019) configura-se como um hipertexto que tem na obra fílmica seu hipotexto correspondente.

A discussão proposta por Stam (2006) se articula com a reflexão de Marcel Álvaro de Amorim (2016), que amplia o debate ao compreender a adaptação como um tipo de tradução intersemiótica. Ao recorrer às reflexões do linguista Jakobson e do próprio Stam sobre o conceito de tradução intersemiótica, Amorim (2016) destaca:

No caso da tradução intersemiótica de obras literárias para o cinema, a interpretação dos signos verbais por signos não verbais, tais como a

³ Robert Stam resgata o conceito de "hipertextualidade", segundo o Crítico Literário Gérard Genette, que se refere às relações de transformação, modificação, elaboração entre um texto, o "hipertexto", com um texto anterior, o chamado "hipotexto".

música, o som, a imagem, o gesto etc., é uma ferramenta importante para a recodificação do texto da língua de partida.

O presente estudo, entretanto, propõe uma inversão do percurso tradicional, ao analisar o processo oposto: a adaptação de um filme para a linguagem literária. Nesse movimento inverso, observa-se a transformação de códigos audiovisuais em signos verbais, exigindo outras estratégias de construção de sentido e evocação estética. A imagem, o som e os elementos visuais da narrativa fílmica são reinterpretados sob a forma da palavra escrita, o que implica uma recriação da experiência narrativa por meio das especificidades do texto literário.

Diante das contribuições teóricas apresentadas, evidencia-se que a adaptação não deve ser reduzida a uma simples transposição fiel de um texto para outro, mas compreendida como um processo criativo, intertextual e interpretativo. A crítica ao paradigma da fidelidade, conforme discutido por Robert Stam (2006), desloca o foco do julgamento moral para uma análise mais complexa das dinâmicas entre mídias, valorizando a adaptação como leitura, reinterpretação e recriação. A noção de hipertextualidade, resgatada de Genette e aplicada por Stam, oferece uma estrutura conceitual potente para entender as relações entre o texto-fonte (hipotexto) e o texto adaptado (hipertexto), evidenciando o caráter transformador da adaptação.

Essa perspectiva se complementa com a visão de Marcel Álvaro de Amorim (2016), que propõe a tradução intersemiótica como chave para pensar o trânsito entre linguagens e sistemas semióticos distintos. Ao analisar não a tradicional passagem da literatura para o cinema, mas seu percurso inverso, do audiovisual para o verbal, o presente estudo insere-se em um campo ainda pouco explorado, exigindo novas estratégias teóricas e metodológicas. Nesse sentido, os conceitos narratológicos trazidos por McFarlane, via Amorim, auxiliam na distinção entre elementos transferíveis e elementos que demandam processos criativos de adaptação, aspecto essencial na análise da transformação de um filme em romance.

Portanto, ao articular as contribuições de Stam e Amorim, este referencial teórico fundamenta a proposta de investigação das especificidades da adaptação do filme *O Labirinto do Fauno* para sua versão literária, compreendendo-a como uma prática criativa que transcende limites entre mídias e questiona hierarquias tradicionais entre texto e imagem, palavra e som, original e derivado.

3 ANÁLISE

Amorim resgata que, de acordo com Brian McFarlane (1996), a questão narratológica deve ser o centro de qualquer estudo sobre o processo de adaptação. (Amorim, 2016, p. 18) O autor aponta que, segundo McFarlane, nas obras literárias existem dois tipos de elementos: (1) aqueles que podem ser traduzidos ou transferidos com maior facilidade do texto verbal para o cinematográfico através de um “processo de transferência” e (2) aqueles que se configuram como “processo de adaptação” por exigirem maior criatividade do tradutor. Respalhando-se no que diz o autor, a análise da adaptação deveria focar-se na identificação desses elementos e na compreensão das etapas criativas por trás do processo de adaptação. (Amorim, 2016, p. 19).

Baseando-se nesses conceitos, a análise estrutura-se a partir do confronto direto entre o hipotexto fílmico (2006) e o hipertexto literário (2019), prescindindo do critério hierárquico de fidelidade problematizado por Stam (2006). Pretende-se

investigar como signos visuais serão transpostos para os signos verbais nesta tradução intersemiótica, explorando as alterações e expansões narrativas. Para tanto, examina-se como os elementos visuais da obra cinematográfica são descritos no livro, como constitui-se a caracterização das personagens, física e psicologicamente, bem como de que modo as escolhas estilísticas e linguísticas contribuem para manter, expandir ou ressignificar a essência visual do texto original.

A trama de *O Labirinto do Fauno*, produzida e dirigida por Guillermo Del Toro, ambienta-se na década de 1940, diante de uma Espanha Fascista pós Guerra Civil. A protagonista Ofélia, uma menina de 13 anos fascinada por contos de fadas, é enviada junto com sua mãe grávida para viver com seu padrasto, um oficial do exército Franquista⁴ que luta para exterminar guerrilheiros da localidade. Em meio a essa realidade brutal, em um de seus passeios pelos jardins, Ofélia encontra um labirinto e recebe de um Fauno a revelação de que é uma princesa perdida e que precisa passar por alguns desafios antes de voltar ao mundo encantado de onde veio.

O livro homônimo, coescrito pelo diretor e por Cornelia Funke, famosa escritora de literatura infantojuvenil e ilustradora alemã, possui a mesma premissa. Entretanto, o romance expande o universo fílmico ao oferecer mais detalhes sobre as personagens e incluir contos de fadas que aprofundam e compõem o folclore e a mitologia do labirinto e do reino subterrâneo.

Segundo Stam:

Uma vez que a adaptação envolve dois textos que presumivelmente comunicam a mesma narrativa [...] Isso se torna, portanto, uma questão de narratologia comparativa, que faz perguntas do tipo: Que eventos da história do romance foram eliminados, adicionados, ou modificados na adaptação e, mais importante, por quê? (Stam, 2006, p. 43)

Ao considerarmos o processo de adaptação de *O Labirinto do fauno* (2006) como o caminho inverso, isto é, das telas ao papel, e tendo como respaldo Stam e a distinção proposta por McFarlane (1996), retomada por Amorim, sobre os conceitos de “processo de transferência” e “processo de adaptação”, a pesquisa propõe a análise de recortes de ambas as obras, visando o desmembramento dos fios das narrativas a fim de identificar quais eventos da história foram eliminados, adicionados ou modificados durante o processo e por fim, por que *O Labirinto do Fauno* foi adaptado para a Literatura?

CONCLUSÃO

As adaptações intersemióticas têm ocupado um espaço significativo nos estudos da Teoria da Adaptação, uma vez que possibilitam a investigação das transformações que ocorrem quando uma narrativa é transposta entre diferentes linguagens artísticas. Nesse contexto, a presente pesquisa propõe analisar a adaptação do filme *O Labirinto do Fauno* para sua versão literária, buscando compreender como os elementos narrativos, simbólicos e estéticos da obra cinematográfica são recriados no texto escrito.

⁴ O termo *franquista* é utilizado para designar elementos relacionados ao regime de Francisco Franco, instaurado na Espanha após a Guerra Civil Espanhola (1936–1939). O franquismo caracterizou-se como um regime autoritário de inspiração nazifascista, marcado pelo nacionalismo, pela repressão política e pelo controle social e (ARDISSÃO, Marcell de Oliveira, 2024).

Os pressupostos teóricos de Robert Stam e Amorim oferecem subsídios para compreender a adaptação não como uma simples reprodução da obra de origem, mas como um processo de recriação que envolve escolhas, ressignificações e adequações às especificidades de cada mídia. Dessa forma, o estudo procura atender ao problema de pesquisa ao refletir sobre as relações estabelecidas entre cinema e literatura e sobre os efeitos produzidos por essa transposição narrativa.

Espera-se que os resultados contribuam para ampliar as discussões acerca das adaptações intersemióticas, evidenciando a relevância dessas produções para os estudos literários e culturais. Além disso, a pesquisa poderá servir de base para futuras investigações que abordem outras adaptações entre diferentes linguagens artísticas, aprofundando as reflexões sobre os processos de tradução, recriação e interpretação de narrativas.

REFERÊNCIAS

ARDISSÃO, Marcell de Oliveira. **Franquismo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/franquismo.htm>. Acesso em: 31 maio 2026.

AMORIM, Marcel Álvaro de. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. **Itinerários**, Araraquara, n. 36, p. 15–33.

DEL TORO, Guillermo (dir.). **O Labirinto do Fauno**. Produção de Guillermo del Toro, Alfonso Cuarón e Bertha Navarro. Espanha/México/Estados Unidos: Warner Bros., 2006. 1 DVD (118 min).

DEL TORO, Guillermo; FUNKE, Cornelia. **O Labirinto do Fauno**. Tradução de Waldéa Barcellos. São Paulo: Intrínseca, 2019.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, Florianópolis, n. 51, p. 19–53, jul./dez. 2006. Universidade Federal de Santa Catarina.